



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

**LUCIANI DOS ANJOS SANTOS**

**TRATAMENTO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO E APRENDIZAGEM  
DO PORTUGUÊS**

**ABAETETUBA-PA**

**JUNHO/2019**

**LUCIANI DOS ANJOS SANTOS**

**TRATAMENTO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO E APRENDIZAGEM  
DO PORTUGUÊS**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção de grau de  
Licenciatura Plena em Letras – Língua  
Portuguesa pela Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Maria Adelina R. de Farias

**ABAETETUBA-PA**

**JUNHO/2019**

**LUCIANI DOS ANJOS SANTOS**

**TRATAMENTO DA VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO ENSINO E APRENDIZAGEM  
DO PORTUGUÊS**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção de grau de  
Licenciatura Plena em Letras - Língua  
Portuguesa pela Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Maria Adelina R. de Farias

Banca Examinadora

\_\_\_\_\_  
Orientadora: Maria Adelina R. de Farias

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>ª</sup>. Dália Feitosa.

Apresentado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

**ABAETETUBA-PA**

**JUNHO/2019**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que esteve sempre me direcionando em todos os momentos, e a todos que contribuíram direta ou indiretamente em minha formação acadêmica.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a **Deus** pela força e por ter me concedido vida e condições para eu seguir enfrente diante de todas as dificuldades, e por me levantar nas vezes que me sentir triste e desanimada.

A minha família pelas suas orações e incentivos, em especial ao meu pai **Waldemar** que sempre foi o meu maior incentivador, e pelo orgulho que tenho por ser a sua filha, a minha mãe **Severina** que esteve sempre junto para eu seguir na caminhada, a minha irmã **Silvana** pela ajuda e realização desse sonho, ao meu esposo **Edson** pelo apoio, paciência e carinho que teve comigo nesses anos.

Aos amigos que direta e indiretamente me ajudaram psicologicamente ou financeiramente, e principalmente porque me deram forças para continuar.

A todos os professores, em especial a minha orientadora **Adelina Farias** que colaborou para a concretude desse trabalho e pela força que me deu para eu não desistir.

Enfim, meu muito obrigado a todos pela força e dedicação, deixo aqui a vocês os meus sinceros agradecimentos.

“A língua é como um rio que se renova, enquanto a gramática normativa é como a água do igapó, que envelhece, não gera vida nova a não ser que venham as inundações.”

(Marcos Bagno)

## RESUMO

O presente trabalho tem como foco a importância e aprendizado do tratamento da variação linguística enquanto objeto essencial de ensino da Língua Portuguesa, a pesquisa buscou tratar sobre a problematização das possíveis dificuldades que os professores enfrentam ao aplicar esse ensino de língua na sala de aula, o estudo foi feito em duas turmas do 7º ano do ensino fundamental de duas escolas do município de Barcarena/Pará, sendo uma da rede pública EMEF Prefeito Wandick Gutierrez localizada numa área com alguns traços rurais e outra da rede particular IEPAM Instituto de Educação Permanente da Amazônia localizada numa área urbana. O estudo optou-se pela pesquisa bibliográfica e de campo em uma abordagem quanti-qualitativa. Os instrumentos foram questionários contendo perguntas semi-estruturadas, aplicadas às professoras das escolas em uma amostragem de 1 questionário por docente. Assim, de posse das informações coletadas observou-se que as professoras ainda apresentam muitas dificuldades em fazer usos dos estudos de variação linguística, pois ainda utilizam técnicas e métodos tradicionais e descontextualizados. Assim é de suma importância o professor desde sua formação apropriar-se dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento de sua prática.

Palavras-chaves: Língua Materna, Docente, Variação Linguística, Ensino e Aprendizagem, Formação.

## ABSTRACT

The present work focuses on the importance and learning of the treatment of linguistic variation as an essential object of teaching the Portuguese Language. The research sought to deal with the problematization of the possible difficulties that teachers face when applying this language teaching in the classroom, the study was done in two classes of the 7th grade of Basic School of two schools in the municipality of Barcarena / Pará, one of the public network EMEF Mayor Wandick Gutierrez, located in an area with some rural traces and the private network IEPAM Institute of Permanent Education of the Amazon located in an urban area. The study we opted for bibliographical research and field in a quanti-qualitative approach. The instruments were questionnaires containing semi-structured questions, applied to the teachers of the schools in a sample of 1 questionnaire per teacher. Thus, in possession of the information collected it was observed that teachers still have many difficulties in making use of studies of linguistic variation. These teachers are still using traditional and decontextualized techniques and methods. Thus it is understood that it is of the utmost importance that the teacher, from his / her formation, appropriate the knowledge necessary for the development of his / her practice.

**Keywords:** Mother Language, Teacher, Linguistic Variation, Teaching and Learning, Formation.

## SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO .....	10
2-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	12
3-METODOLOGIA DA PESQUISA.....	14
3.1-CONTEXTUALIZANDO O LOCAL DA PESQUISA. ....	16
3.2-IDENTIFICANDO OS SUJEITOS DA PESQUISA. ....	16
3.3-ANÁLISES DOS DADOS DO CORPO DOCENTE.....	17
4-RESULTADOS DA PESQUISA .....	18
5-CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	19
REFERÊNCIAS.....	21
ANEXO.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

## 1- INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco a importância e aprendizado do tratamento da variação linguística enquanto objeto essencial de ensino da Língua Portuguesa, a pesquisa buscou tratar sobre a problematização das possíveis dificuldades que os professores enfrentam ao aplicar esse ensino de língua na sala de aula, se os mesmos ainda seguem a tradicional forma em que a língua é tratada como algo parado, sem mudança, homogênea, sendo assim aplicada apenas para o ensino de gramática ou se o tratamento da variação já passa por transformações de ensino/aprendizado como heterogênea, que vive em constante mudança, tendo em vista que o estudo foi feito em duas turmas do 7º ano do ensino fundamental de duas escolas do município de Barcarena/Pará, sendo uma da rede pública localizada numa área com alguns traços rurais onde se observa poucas escolas e outra da rede particular localizada numa área urbana, onde já é possível observar um número maior de escolas.

A seleção pelo tema se deu a partir de pesquisas e estudos feitos sobre o tratamento da variação linguística dentro de sala de aula de algumas escolas brasileiras, buscando verificar de como esse ensino está sendo repassado pelos professores e de como esse aprendizado está sendo recebido pelos alunos, então a fim de relacionar a teoria com a prática buscou-se realizar na pesquisa em duas escolas de comunidades diferentes, pois tenho como propósito analisar quais os prováveis fatores sociais contribui para o tratamento adequado ou inadequado da variação linguística dentro dessas escolas, se os docentes têm conhecimentos sobre a variação linguística, se conhecem, quais possíveis dificuldades enfrentam ao aplicar em sala de aula, estigando-os a relatar como lidam com essa questão de ensinar a língua como um fator social e cultural, tendo eles também que se deparar com o ensino da norma-padrão como a única língua “correta”.

Tem-se por objetivo fundamental, a partir deste trabalho, focar na importância do tratamento adequado da variação linguística como objeto essencial de ensino, evidenciando assim de que forma os professores da rede pública e particular atuam em relação ao ensino de língua materna, dessa forma fazendo uma comparação entre as duas instituições. Para tanto, pretende-se analisar quais as possíveis dificuldades encontradas pelos educadores em aplicar a variação linguística, verificar através dos relatos dos professores a maneira com que eles

trabalham a VL e quais fatores contribuem para adequação ou inadequação desse objeto, propor uma breve solução para a problemática em questão.

A problemática levantada foi sobre as prováveis dificuldades encontradas pelo docente no repasse da variação linguística dentro de sala de aula, pois como se sabe esse ensino nunca tinha aparecido como objeto fundamental para o aprendizado de português, então muitos docentes ainda lecionam suas aulas de uma maneira arcaica, apenas para ensinar o que é “certo” e “errado”, talvez uma das dificuldades seja pelo fato de já estarem muito tempo ministrando aulas e por isso não conseguem deixar essa concepção antiga de ensinar, outra dificuldade também seja a falta de formação adequada para professores, no qual dentre esses deve haver outros fatores que contribuem para o fracasso escolar, resultado disso é que a variação sempre fica em segundo plano na prática docente no ensino/aprendizado da língua portuguesa ou passada de uma forma superficial e insuficiente que confunde os aprendizes, causando o que todos nós sabemos que é ouvir pessoas dizendo sempre que odeiam estudar português, porque só se decora nomenclaturas seguidas de regras gramaticais. Quando no caso, não há nada mais maravilhoso que aprender a língua de fato como ela é, com sua extraordinária variedade de sotaques.

As principais hipóteses que conduzem as análises desta pesquisa levaram a crer que a variação linguística ainda é considerada como um problema para os docentes, no qual não a abordam como deveriam em sala de aula, os discentes acabam não compreendendo o real significado de se estudar a Língua Materna, o que muitas vezes ocasiona o preconceito linguístico.

O aporte teórico que norteou esta pesquisa é composto pelos pensamentos de Bagno (1999, 2007, 2009), que aborda sobre a relação entre língua e sociedade. Bortoni-Ricardo (2005), que se debruça sobre a sociolinguística e educação. Soares (1986), que trata sobre linguagem e escola. Dentre outros, como os PCNS que foram de suma importância para o ensino e aprendizado sobre a variação linguística e para a complementação desta pesquisa.

## 2-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Historicamente, compreende-se que foi no final do século XIX e começo do século XX que o estudo da língua assumiu outra dimensão, ou seja, quando o modo de enxergar a língua culta como única forma de expressão digna e correta de ensino começou a sofrer críticas, então daí surgiu a chamada Linguística Moderna que deu prioridade para o estudo de língua falada, mas se ocupando também da língua escrita (PETTER,2011).

Dessa forma, considerando a importância de se estudar a língua falada juntamente com os aspectos sociais apareceu uma nova área da linguística, a Sociolinguística que estudou a língua no seu uso real. A mesma tinha como proposta quebrar a concepção de homogeneidade da língua e relacionar a heterogeneidade linguística com a heterogeneidade social, no qual língua e sociedade tinham que andar juntas, indissolivelmente entrelaçadas, porque não se podia estudar a língua sem também estudar a sociedade em que ela se enquadrava. Segundo Bagno (2007, p.38), língua e sociedade está indissolivelmente entrelaçada, entremeada, uma influenciando a outra, uma constituindo a outra. Pois para ele, é impossível estudar a língua sem estudar ao mesmo tempo a sociedade em que essa língua é falada.

E com essa perspectiva de que a língua era um fenômeno heterogêneo diretamente relacionado à questão da variação, Bagno (2007, p.39), afirma a variação linguística “é a espinha dorsal da sociolinguística”.

A variação linguística foi sempre tratada como algo parado, caótico e sem mudança, mas muito pelo contrário, para Bagno (2007, p.36) ela é estruturada, bem organizada, múltipla, variável, instável e está sempre em desconstrução e em reconstrução.

E esse tratamento tradicional de achar que a língua é homogênea ocorre mesmo nos dias atuais, pois apesar de já haver algumas propostas voltadas para o ensino e aprendizagem da variação linguística dentro de sala de aula, alguns professores ainda não sabem repassar a seus alunos a forma adequada de abordar esse tema, assim cometem alguns equívocos como achar que só existe uma única maneira de falar ou ficar dizendo o que é “certo” e “errado”. Uma dessas mudanças está intitulada nos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997. Conforme os PCNs:

O problema do preconceito disseminado na sociedade em relação às falas dialetais deve ser enfrentado na escola, como parte do objetivo educacional mais amplo de educação para o respeito à diferença. Para isso, e também para poder ensinar Língua Portuguesa, a escola precisa livrar-se de alguns mitos: o de que existe uma única forma “certa” de falar — a que se parece com a escrita — e o de que a escrita é o espelho da fala — e, sendo assim, seria preciso “consertar” a fala do aluno para evitar que ele escreva errado. Essas duas crenças produziram uma prática de mutilação cultural que além de desvalorizar a forma de falar do aluno, tratando sua comunidade como se fosse formada por incapazes, denota desconhecimento de que a escrita de uma língua não corresponde inteiramente a nenhum de seus dialetos, por mais prestígio que um deles tenha em um dado momento histórico. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997).

Essa nova concepção de ensino é muito positiva, mas segundo Bagno (2007), ainda enfrenta dois grandes obstáculos; (1) a resistência das pessoas muito apegadas às concepções antigas e às práticas convencionais de ensino, e (2) a falta de formação adequada dos professores para lidar com todo um conjunto de teorias e práticas que até então jamais tinham aparecido como objetos e objetivos do ensino do português.

Seguindo a linha de pensamento de Bortoni-Ricardo (2005) sobre a sociolinguística e educação ela ressalta que,

A escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. Os professores e, por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa. E mais, que essas formas alternativas servem a propósitos comunicativos distintos e são recebidas de maneira diferenciada pela sociedade... Os alunos que chegam à escola falando “nós chegemu” e “ele drome”, por exemplo, têm que ser respeitados e ver valorizadas as suas peculiaridades linguístico-culturais, mas têm o direito inalienável de aprender as variantes do prestígio dessas expressões.

Diante disso, é interessante considerar que os alunos quando entram em uma escola já tem consigo certas peculiaridades na linguagem, pois trazem com si a língua materna da comunidade, do lar ou até mesmo da vizinhança de onde mora, isso faz com que eles se apropriem dessa variação e que por isso devem ser respeitados e valorizados.

Para Soares (1997) Não se pode, pois, falar que uma estrutura é “errada” e que a outra é “certa”; de um modo geral, do ponto de vista puramente linguístico, é inadmissível usar os critérios de “certo” e “errado” em relação ao uso da língua. O que se considera “errado” não é linguisticamente melhor nem pior que o que se considera “certo”; é apenas aquilo que difere da norma de prestígio, socialmente privilegiada.

Dessa maneira, não se pode mais aceitar que os professores continuem com essa perspectiva de que ensinar variação linguística em sala de aula só serve para corrigir os alunos, dizendo que estão falando “certo” ou “errado”.

### **3-METODOLOGIA DA PESQUISA**

Como forma de dar concretude ao objetivo geral desse estudo, deu-se a importância do tratamento e do aprendizado da variação linguística enquanto objeto essencial de ensino, a pesquisa foi feita em turmas do 7º ano do ensino fundamental de duas escolas sendo uma da rede pública e outra da rede particular do município de Barcarena/Pará, optou-se pela pesquisa bibliográfica e a de campo.

Sobre a pesquisa bibliográfica, pressupõe Nascimento (2012) ser a consulta a um número variado de obras que abordem o mesmo assunto para que o autor - aluno tenha a oportunidade de verificar como são diversificadas as opiniões sobre ele.

Assim, a pesquisa teve por embasamento obras de autores que se dedicam ao estudo desta temática, como: Marcos Bagno (1997), Magda Soares (), Stella Bortoni (2005) entre outros, e de campo teve como abordagem o método quanti-qualitativo.

A pesquisa quantitativa utiliza a descrição matemática como uma linguagem, ou seja, a linguagem matemática é utilizada para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis e

etc. O papel da estatística é estabelecer a relação entre o modelo teórico proposto e os dados observados no mundo real, na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação. As experiências pessoais do pesquisador são elementos importantes na análise e compreensão dos fenômenos estudados. (TEIXEIRA, 2010p. 133)

Levando-se em consideração a quantidade de professores de Língua Portuguesa que abordam este tema ou não em suas aulas e a qualidade educacional na prática docente em relação à formação dos alunos.

Os procedimentos adotados na pesquisa foi o levantamento bibliográfico, a coleta das informações e análise dos dados obtidos. No qual a mesma teve um caráter dedutivo, pois partiram da necessidade de compreender quais prováveis dificuldades os docentes encontram e quais foram as reais consequências que a falta do tratamento adequado da variação linguística em sala de aula ocasiona no desenvolvimento dos indivíduos enquanto falantes do português.

As informações foram coletadas diretamente com professores, através da pesquisa de campo, sendo que foi de suma importância o consentimento dos participantes para que os dados fossem informados fazendo uma breve explicação da finalidade da pesquisa, no qual os mesmos tiveram todo o direito de responder livremente.

Através dos questionários que serviram como coleta de dados, buscou-se identificar o que realmente dificulta esta ação pedagógica na escola, quais as consequências e qual as possíveis formas de tratamento para esse ensino. Dessa forma, essa pesquisa apresentou elementos que foram convincentes, para poder fazer uma possível análise mais profunda com o intuito de contribuir para a capacitação desse profissional no processo de ensino e aprendizagem.

O instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário semiestruturado que foi entregue aos educadores durante as entrevistas, no qual apresentaram perguntas abertas e fechadas com a intenção de organizar os dados coletados, além de levar em consideração as observações durante as aulas do docente da turma,

fazendo o levantamento dos dados obtidos, em que se fez a análise e chegou a possíveis resultados da pesquisa.

### **3.1-CONTEXTUALIZANDO O LOCAL DA PESQUISA.**

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito Wandick Gutierrez, localizada na Rua de Soure nº 682, em Vila do Conde, no município de Barcarena/Pa, fundada em 1987, sendo uma instituição mantida pela Prefeitura, onde atende crianças, jovens e adultos, com turmas do 1º ao 6º ano, 7ª e 8ª séries e turmas de EJA(Educação de Jovens e Adultos) atualmente estão matriculados 887 alunos sendo uma escola de porte médio funcionando nos turnos manhã, tarde e noite. A escola possui um projeto pedagógico que é um dos instrumentos que norteiam as ações pedagógicas sendo feito um planejamento anual das atividades entre direção, coordenação, docentes e demais funcionários existindo um trabalho integrado .E também na escola Instituto de Educação de Educação Permanente da Amazônia, localizada na Avenida Cônego Jerônimo Pimentel, quadra:380, lote16 Vila dos Cabanos Barcarena /Pa CEP:68448000 , sendo uma instituição da rede particular, onde atende crianças, jovens e adultos, com turmas da educação infantil ao ensino médio.

### **3.2-IDENTIFICANDO OS SUJEITOS DA PESQUISA.**

Neste item foram apresentados os dados do questionário da referida pesquisa, no que concerne a formação, tempo de atuação, carga horária na escola, capacitação, recursos utilizados em sala, metodologia aplicada nas aulas, dificuldades que encontra, satisfação e estímulo para a docência. Posteriormente foram apresentados os dados qualitativos refletindo as impressões dos sujeitos.

A problemática levantada nesta pesquisa foi sobre as possíveis dificuldades que os professores enfrentam ao aplicar esse ensino de língua na sala de aula e analisando os porquês das suas dificuldades na hora de conduzir esse processo de ensino/aprendizagem nas escolas. Quanto as profissionais que responderam ao questionário foi uma amostra de 01 professor por escola, sendo uma profissional da rede pública e outra profissional da rede particular. Para resguardar a identidade das entrevistadas, estas foram denominadas por letras e números, como mostra a seguir.

#### **Professora (P1) – Escola Pública**

## **Professora (P2) – Escola Particular**

A Professora P1 possui graduação e especialização pela UFPA (Universidade Federal do Pará) contratada, atua há 03 anos na docência e tem carga horária de 100 h, sua última capacitação foi em 2018, os recursos que utiliza em sala de aula são quadro branco, livro didático e música, a metodologia que utiliza é a tradicional, mas quando tem possibilidades busca inovar, a maior dificuldade que enfrenta é a falta de recursos e a desvalorização do profissional, a mesma disse que estar satisfeita e estimulada em partes para o exercício da função devido aos índices de violência estar aumentando nas escolas.

A Professora P2 possui graduação, pós-graduação e mestrado pela UNAMA (Universidade da Amazônia) contratada, atua há 04 anos na docência e tem carga horária de 100 h, sua última capacitação foi 03 meses atrás, os recursos que utiliza em sala de aula são data show, material didático e material de apoio que ficam disponíveis para a aula, a metodologia que utiliza é a tradicional com o intuito de desenvolver e repassar da melhor forma todo o conteúdo, as maiores dificuldades que enfrenta são realizar atividades diversas como correção e planejamentos, a mesma disse que estar satisfeita e estimulada para a função que exerce, e que estar muito feliz pela escolha que fez.

Os pesquisados trabalham no ensino fundamental maior, isto é, do 6º ao 9º ano, mas essa pesquisa focou nas turmas do 7º ano com um total de 40 alunos por sala na escola pública e um total de 25 alunos por sala na escola particular.

### **3.3-ANÁLISES DOS DADOS DO CORPO DOCENTE**

Partindo de observações dos questionários aplicados com os professores pôde-se fazer a análise dos dados coletados na pesquisa de campo.

Ao questionar as professoras acerca do conhecimento sobre a variação linguística e como tratam na prática, obtive os seguintes dados:

Nem lembro o que é a variação linguística, mas acredito que é impossível tratá-la corretamente dentro de sala de aula por conta das precárias condições da escola, pela falta de recursos e também porque alguns livros didáticos não são voltados para esse conteúdo.  
(P1)

A variação linguística é um assunto muito interessante para estudar na teoria, mas quando se chega à prática ela não se torna tão necessária assim, pois é mais fácil trabalhar o “certo” e o “errado” com os alunos do que buscar formas mais difíceis de ensinar. (P2)

Quanto as profissionais pesquisadas, percebe-se durante a aplicação do questionário que as professoras conhecem a variação linguística, mas, no entanto na sua prática não conseguem desenvolver atividades relacionadas a este processo de ensino, pois observei que durante as aulas as professoras estão mais preocupadas em repassar o conteúdo da gramática normativa com o objetivo apenas que os alunos aprendam as regras gramaticais, sem dá importância a linguagem que eles já trazem do seu meio de vivência, desta forma não estão dando oportunidade para que eles interajam e conheçam o real ensino da língua portuguesa.

Com isso as atividades tornam-se chatas e cansativas, provocando o desinteresse dos alunos pela disciplina de língua portuguesa, não contribuindo assim para uma aprendizagem significativa.

#### **4-RESULTADOS DA PESQUISA**

O questionário aplicado às docentes constou de onze perguntas, as respostas foram agrupadas e analisadas por comparativo entre o tratamento e o ensino da variação linguística de uma escola pública e de uma escola particular de bairros diferentes, ressaltando assim buscar seus resultados mais significativos.

A pesquisa deu-se da seguinte forma: primeiro observou-se o ensino dos alunos das duas escolas, no qual foi perguntado aos mesmos os que eles entendiam sobre variação linguística e se eles gostavam de português, logo responderam que não conheciam a VL e que não gostavam da disciplina de Língua Portuguesa porque era chata e eles só tinham que decorar nomenclaturas. Em um segundo momento, ao final da aula foi repassado aos docentes o questionário no qual responderam de acordo com suas realidades profissionais, em seguida foi feita algumas perguntas oralmente sobre as principais dificuldades que as mesmas encontram em tratar a variação linguística dentro de sala de aula, dessa forma a professora da escola pública respondeu que nem lembrava o que era e do que tratava a VL e que faltam

recursos para se planejar uma boa aula. Já a professora da escola particular respondeu que a escola tem recursos e que trabalha a variação linguística com os livros didáticos que segundo ela já vem pronto para ser repassado aos alunos, então diante disso ressalto que as professoras não estão tratando o ensino de língua materna como deveria ser ensinado, pois as mesmas não buscam a realidade do aluno, o modo como eles falam só serve para ser taxada de “certo” e “errado”, em que as docentes não levam em consideração a oralidade local de cada aluno, a linguagem que trazem da sua casa, vizinhança, comunidade e etc.

Portanto além do que foi observado nas turmas do 7º ano das duas escolas que os alunos desconhecem o ensino da variação linguística e que não gostam de estudar português, também foi visto que as professoras apesar de serem novas no exercício da docência e capacitadas, não estão tratando adequadamente nossa língua materna, pois continuam na forma tradicional e sem perspectiva de que buscar o novo pode melhorar o ensino/aprendizagem do português, fazendo com que os discentes gostem e se interessem em estudar as variações linguísticas e principalmente que amem e gostem da nossa língua materna.

## **5-CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve por objetivo analisar as dificuldades do professor em aplicar a variação linguística dentro da sala de aula, em turmas do 7º ano do ensino fundamental de duas escolas sendo uma da rede pública e outra da rede particular, ao ser realizada a pesquisa de campo observou-se que a realidade da prática docente é bem diferente da teoria, pois se percebeu que a metodologia utilizada por elas ainda continua sendo os métodos tradicionais, os quais estão voltados somente para as regras gramaticais, não levando em consideração o real ensino da língua materna.

Os professores de língua portuguesa precisam apropriar-se dos conhecimentos adquiridos nas formações sobre a sociolinguística, não como algo distante da realidade da sala de aula, mas como algo que é de grande importância para as mudanças na prática docente de nosso país.

Diante disso é fundamental que o professor que já passou por todo um processo de formação, comprometa-se em pôr em prática o que aprendeu, tornando-se assim o mediador desta aprendizagem. Quanto ao seu trabalho, deve

estar relacionado à sua formação profissional, a organização do planejamento, avaliação e outros. Contudo, não basta somente responsabilizar e exigir competências por parte do professor, pois é preciso reflexão na e sobre a ação da escola sobre um modo geral, no qual tem que investir em formações para que envolva os docentes, pois desta forma estes saberão como tratar a variação linguística de uma forma adequada, compreendendo-a como prática social multidimensionada. Enfim, nessa perspectiva de reflexão crítica e coletiva insere-se a premissa de que os professores se apóiam mutuamente ao partilharem conjuntamente problemas e práticas, produzindo um acervo de saberes teórico-práticos que vão ao encontro das exigências e das necessidades postas no fazer profissional.

O trabalho docente dada sua complexidade e por apresentar indeterminações, incertezas e singularidades foge ao controle da racionalidade técnica, isso implica sem dúvida na capacidade de analisar racionalmente tal situação, ponderando em relação às soluções consistentes que possam orientar a tomada de decisões.

Portanto a responsabilidade não é somente do professor pela má qualidade do ensino, mas também essa responsabilidade é atribuída ao funcionamento institucional, que é o responsável pelo direcionamento do trabalho do professor que requer mudanças que possam assegurar de maneira significativa o sistema de educação e aprendizagem dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Nukácia e ZAVAM, Aurea. A língua na sala de aula: questões práticas para um ensino produtivo/ Nukácia Almeida, Aurea Zavam, organizadoras. – Fortaleza: Perfil Cidadão, 2004. 267 p.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico** – o que é, como se faz. 15 ed. Loyola: São Paulo, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Nada na língua é por acaso**- por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Não é errado falar assim**- em defesa do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. Brasília, MEC/SEF, 1997, 144p.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris, 1945- **Nós chegemos na escola, e agora?: Sociolinguística & educação/ Stella Maris Bortoni-Ricardo.**- São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- COELHO, Paula Maria Cobucci Ribeiro. **O tratamento da variação linguística no livro didático de português.** Brasília, 2007. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2002/1/2007\\_PaulaMariaCobucciRCoelho.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2002/1/2007_PaulaMariaCobucciRCoelho.pdf)> Acesso em 28/09/16.
- Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/6450/1/arquivototal.pdf>> Acesso em 29/09/16.
- GOMES, Maria Lúcia de Castro. Metodologia do ensino de língua portuguesa/ Maria Lúcia de Castro Gomes. – Curitiba: Ibpex, 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **O papel da linguística no ensino de línguas.** Pernambuco, 2002.
- NASCIMENTO, Luis Paulo do. Elaboração de Projetos e Pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em estudo de caso com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage LEARNING, 2012.

PESSOA, Ercilene Azevedo Silva. O tratamento da variação linguística no ensino de língua portuguesa. Parábola, 2014.

PETTER, Margarida. **Linguagem, língua, linguística**. In: FIORIN, José Luiz (Org). Introdução à linguística. 6. Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Bruna Isis da Silva. O tratamento da variação linguística no livro didático “diálogo”. Paraíba, 2014. Disponível em: [http://www.cchla.ufpb.br/ccl/images/BRUNA\\_ISIS\\_DA\\_SILVA\\_SOARES.pdf](http://www.cchla.ufpb.br/ccl/images/BRUNA_ISIS_DA_SILVA_SOARES.pdf)  
Acesso em 29/09/16.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1986.

SOBRINHA, Cecília Souza Santos. FILHO, Odilon Pinto de Mesquita. A variação linguística no ensino de língua materna: o que o professor deve fazer na sala de aula?. Bahia, 2011. Disponível em: [www.revistas.univerciencia.org/index.php/anagrama/article/.../7002](http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/anagrama/article/.../7002) Acesso em 30/09/16.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

**ANEXO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
QUESTIONÁRIO DO CORPO DOCENTE

Nome: \_\_\_\_\_

1) Formação: ( ) Fundamental      ( ) Médio  
                  ( ) Superior            ( ) Pós-graduação (Nível: \_\_\_\_\_)

2) Área de formação: \_\_\_\_\_

3) Disciplinas que ministra: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4) Tempo de atuação na docência: \_\_\_\_\_

5) Carga horária na escola: \_\_\_\_\_ No total: \_\_\_\_\_

6) Quando participou do último congresso, seminário, encontro? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7) Quando participou da última capacitação? \_\_\_\_\_

8) Recursos utilizados em sala: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

9) Metodologia aplicada nas aulas: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

10) Dificuldades encontradas para o exercício da docência: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

11) Está satisfeito e estimulado para o exercício da docência: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_